

A Procura do "Lord Nuffield" Brasileiro

Prezado Senhor Editor,

O mal estar, o desconforto, a sensação desagradável da dor já foi objeto de muitos estudos e resultados significativos foram obtidos. Atualmente após todas as conquistas científicas e tecnológicas, exceto durante a intervenção cirúrgica, a dor continua sendo um desafio.

Ainda não há um controle efetivo da dor pós-operatória e nem também analgesia do trabalho de parto em larga escala. Apenas pequenas parcelas da população tem tido este privilégio. O campo de ação na área da saúde e particularmente da anestesiologia é enorme, mas o mercado de trabalho é pequeno. Parece faltar interesse dos governantes, empresários e da população em geral para estimular estas atividades. Se fosse aliviada a dor do trabalho de parto, e também, os casos de trauma e de pós-operatório tivessem analgesia rotineiramente, reconhecida como uma necessidade humana condizente com a vida civilizada, o mercado de trabalho cresceria bastante, e o maior beneficiado seria o povo.

Cabe aos anestesiológicos a tarefa de explicar este assunto às autoridades, empresários e população em geral.

Um serviço de alto nível com profissionais bem qualificados poderia ocupar todos os espaços que estão destinados aos anestesiológicos. Entretanto há também a possibilidade da penetração de outros mesmo sem estar devidamente preparados e nem familiarizados com o assunto.

Este serviço, além de formar os profissionais, forneceria também os esquemas de organização e de trabalho para funcionar as várias atividades da anestesiologia. Visita pré-anestésica, visita pós-anestésica, analgesia de parto, anestesia cirúrgica, analgesia dentária, analgesia pós-operatória, assistência ventilatória em terapia intensiva, e controle de dor nas síndromes dolorosas.

Além disto poderia se dedicar a experimentação clínico-laboratorial e publicações de artigos e textos. As oportunidades de trabalho seriam multiplicadas.

Na Inglaterra na década de 30, após ter alívio de inten-

sa dor de dente e analgesia para extração dentária o Lord Nuffield fabricante de automóveis, fez a doação de um Departamento Acadêmico de Anestesiologia a Universidade de Oxford, cujo Professor foi o seu anestesiológico "Sir Robert Ralph Mac Intosh", hoje aposentado e octogenário.

A anestesiologia brasileira vive um momento muito especial, uma transição entre o sub e o pleno desenvolvimento. Está necessitando do aparecimento de um benemérito, um "Lord Nuffield Tupinikin" para implantar um Departamento (serviço) acadêmico com objetivo de desenvolver a ciência e a tecnologia nesta especificidade e torná-la próxima da que é praticada no mundo desenvolvido, além de poder dar contribuições expressivas.

Um serviço acadêmico é caracterizado pela estrutura funcional e qualificação do pessoal docente e técnico, capaz de realizar excelente trabalho clínico e de formar professores, pesquisadores, e cientistas.

Com o tempo este serviço certamente seria copiado, imitado e até mesmo proliferado. Haveria um grande desenvolvimento da anestesiologia brasileira sob todos os aspectos. Quem seria o grande beneficiado? O nosso povo. O que estamos esperando? Será que não vale a pena ir a luta? Quais as dificuldades maiores?

A burocracia e a centralização do poder no Brasil são os maiores empecilhos à implantação de um serviço com estas características e objetivos em uma instituição universitária oficial. Só a doação por um empresário ou uma fundação, para aquisição de material técnico e científico e manutenção dos docentes, técnicos e pesquisadores poderia realmente concretizar esta idéia.

Seria isto inatingível, inconquistável, ou simplesmente um sonho! Realizar na década de 80 o que os ingleses fizeram na de 30, ou seja 50 anos depois.

Renato A. Saraiva, TSA
SQS 170 - Bloco J - Apto. 202
70346 - Brasília, DF

SBA/SOS/Urgente

Prezado Senhor Editor,

Estou tomando conhecimento das grave situação pela qual passa a SBA diante da atual crise nacional. Sim, com uma inflação de 280% ao ano e uma correção da anuidade correspondente a apenas 100% aprovada pela última AR em Fortaleza, é praticamente impossível encerrar os compromissos financeiros assumidos e cumprir o orçamento aprovado. A SBA precisa de ajuda. Precisa de pontualidade dos associados no pagamento de suas anuidades, precisa de auxílio externo e mais que nunca de um auxílio interno.

Já sugeri à Diretoria que enviasse um carnê com 10 (dez) solicitações de contribuição de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), sem que isso represente um compromisso dos associados. Quem puder e quiser, deverá pagar em banco credenciado uma prestação mensal, reforçando o caixa da SBA. Quem não puder pagar os 10 carnês, pagará o que puder. Quem não tiver condições não pagará nada.

Enquanto não existem os carnês, já iniciei minha contribuição na própria secretaria da SBA, com uma parcela inicial de Cr\$ 100.000,00.

Gostaria de lembrar aos colegas, que a sede da SBA foi comprada também com a participação dos associados de época (1967 ?). Eu ainda morava em Ituiutaba, MG e tive imenso prazer em pagar no Banco do Brasil minha contribuição.

O que não podemos é deixar que nossa Sociedade pare de crescer e venha com isso perder funcionários de alto nível por motivo tão facilmente contornável. Os prejudicados seremos nós mesmos.

Entre os mais de 4.000 associados da SBA, tenho certeza de que encontraremos pelos menos 100 elementos

em condições de juntos levantar um fundo de Cr\$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), que no prazo de um ano a contar de hoje, não será tão honeroso quanto parece à primeira vista.

Colegas, esta na hora de nos unirmos, ou não teremos condições de luta contra os problemas graves pelos quais passa também a nossa especialidade.

M. A. Gouveia, TSA
Visconde de Pirajá, 379/404
22410 - Rio de Janeiro, RJ